



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A SECURITIZAÇÃO DA FRONTEIRA NAS POLÍTICAS ESTATAIS BRASILEIRAS

Suzana Marques Vieira de Carvalho
suzanamarques.ufrrj@gmail.com

Lício Caetano do Rego Monteiro
liciomonteiro@igeo.ufrrj.br

(x) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido:

RESUMO

As políticas de fronteira brasileiras têm sido marcadas, desde 2010, pela prevalência da segurança sobre as agendas de desenvolvimento. Este trabalho analisa o processo de securitização nas fronteiras, tendo como objeto de estudo os segmentos Brasil-Paraguai e Brasil-Bolívia, estendendo a reflexão à Amazônia (Colômbia e Venezuela). O problema de pesquisa investiga como a construção social de ameaças justifica a adoção de medidas extraordinárias e o aumento do protagonismo militar na gestão desses territórios. A metodologia baseia-se em revisão bibliográfica, análise da legislação nacional e levantamento de relatórios operacionais. A relevância do estudo reside em discutir as implicações dessa lógica securitária para a estabilidade regional e os desafios impostos à integração no âmbito do Mercosul. Os resultados indicam que na fronteira Brasil-Paraguai a securitização é impulsionada pelo combate aos crimes transnacionais com forte aporte tecnológico, através do SISFRON, enquanto na fronteira boliviana os dispositivos de segurança são menos atuantes. A fronteira com a Venezuela tem sido atravessada por instabilidades políticas no país vizinho e fluxos migratórios e de refugiados. Conclui-se que esses diferentes modos de atuação militar e policial afetam diretamente as percepções de cooperação e a garantia de direitos na faixa de fronteira, evidenciando uma tensão entre o controle soberano e os projetos de integração regional.

Palavras-chave: Securitização; Fronteiras; Defesa Nacional; Geopolítica.

INTRODUÇÃO

Na década de 2010, observou-se uma inflexão na política estatal brasileira, em que a lógica de defesa e de controle territorial, a securitização, tem se sobreposto às agendas de desenvolvimento e cidadania. O problema central deste estudo reside na análise de como a percepção de ameaças na fronteira tem justificado a adoção de medidas de exceção e o aumento do protagonismo militar na gestão das fronteiras, muitas vezes em detrimento dos objetivos de integração, desenvolvimento e cidadania.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as práticas de securitização nas fronteiras brasileiras, realizando uma comparação entre os segmentos Brasil-Paraguai e Brasil-Bolívia, ao mesmo tempo em que propõe uma agenda de

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)
[vcongeo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongéo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

investigação para o arco Norte, especificamente nas fronteiras com a Colômbia e a Venezuela. A hipótese norteadora é que a securitização não se manifesta de forma homogênea ao longo da fronteira, sendo impulsionada por diferentes fatores em cada segmento, como o combate ao crime organizado, as instabilidades políticas e os fluxos migratórios.

Justifica-se este trabalho pela necessidade de compreender os processos de securitização e seus efeitos nas relações interestatais e transfronteiriças. O uso de sistemas como o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) e a realização de operações interagências, como a Operação Ágata, demonstram a materialização dessa política (Bitencourt, 2023; Ramos; Vaz, 2023). Além disso, as mudanças normativas recentes, como o Decreto nº 12.038/2024, trazem novos elementos para o debate público sobre fronteiras e a garantia de direitos das populações fronteiriças.

A seção METODOLOGIA detalha os procedimentos de pesquisa qualitativa e quantitativa. Em seguida, a ANÁLISE DE RESULTADOS discute a comparação entre os segmentos fronteiriços. Por fim, as CONSIDERAÇÕES FINAIS sintetizam as conclusões e os novos caminhos da pesquisa, seguidas das REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma metodologia majoritariamente qualitativa, baseada na revisão de literatura, análise de legislações e programas governamentais e discursos elaborados pelos agentes estatais, como periódicos e sites militares. O plano teórico-conceitual ancora-se no conceito de securitização da Escola de Copenhague (Buzan; Waever; Wilde, 1998) e na análise da psicotopologia das ameaças (Monteiro, 2021), permitindo a articulação entre o discurso político-militar e a gestão do território.

O percurso metodológico foi estruturado em três etapas. Primeiramente, foi realizada a revisão bibliográfica e documental, a partir da legislação brasileira e do Mercosul, além de periódicos militares e relatórios institucionais. Em seguida, o mapeamento de dados operacionais, com o levantamento de dados sobre operações militares e iniciativas interagências, visando mensurar a materialização das políticas de segurança. Por fim, o estudo comparado, a partir da análise do contraste entre as dinâmicas territoriais das fronteiras do Brasil com Paraguai, Bolívia, Colômbia e Venezuela.

A articulação entre a teoria e os dados operacionais permitiu responder à questão central sobre como o Estado brasileiro diferencia sua atuação em cada fronteira conforme a ameaça percebida. Informa-se o uso de ferramenta de inteligência artificial generativa exclusivamente como assistente virtual para suporte na organização do banco de dados e revisão gramatical, sendo o conteúdo intelectual, a análise dos dados e a redação final de inteira responsabilidade dos autores.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise da atuação estatal na fronteira Brasil-Paraguai revela a face mais consolidada da securitização brasileira. Este segmento caracteriza-se como o epicentro da implementação do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), motivado por uma percepção de ameaça centrada nos crimes transnacionais, como o tráfico de armas e de drogas (Rego Monteiro, 2021; Bitencourt, 2023). A densidade populacional e a intensa circulação de mercadorias nesta região favorecem a construção de um discurso de ameaças que justifica o emprego de tecnologias de vigilância e operações militares de grande vulto, como a Operação Ágata e a Operação Basalto (Ramos; Vaz, 2023). Em contraste, a fronteira com a Bolívia, embora partilhe de vulnerabilidades similares, apresenta uma dinâmica fronteiriça distinta, com menor densidade demográfica e propriedades rurais mais extensas (Penha; Barros; Fracalossi, 2017), que contribuem para um menor apelo a iniciativas binacionais de segurança fronteiriça. Observa-se que, enquanto o Paraguai é o foco principal dos investimentos tecnológicos e da presença militar ostensiva, a fronteira boliviana tem recebido atenção secundária nos programas de monitoramento, apesar de ser a maior fronteira terrestre do país.

No arco Norte, a investigação prospectiva sobre as fronteiras com a Colômbia e a Venezuela indica uma transição na tipologia da ameaça. No caso da Colômbia, houve um processo intenso nos anos 1990 e 2000 de reforço da presença militar, relacionada ao tráfico de drogas e ao risco de transbordamento de conflitos armados (Monteiro, 2021). A fronteira com a Venezuela, por sua vez, teve o reforço militar nos anos 2000 marcado pela presença do Exército em terras indígenas, mas num contexto de aproximação comercial entre os dois países. Na última década, no entanto, o tema das migrações e dos refugiados ganhou importância por conta da instabilidade política e econômica da Venezuela.

A análise demonstra que a construção de infraestruturas de vigilância e a realização de operações episódicas muitas vezes ignoram as necessidades das populações lindeiras, cujas vidas dependem da fluidez do limite internacional. O advento da Política Nacional de Fronteiras (Decreto nº 12.038/2024) sinaliza um potencial ponto de inflexão. Ao retomar agendas de cooperação transfronteiriça e direitos de povos tradicionais, o novo marco legal propõe uma abordagem mais equilibrada entre segurança e desenvolvimento. A eficácia desta mudança dependerá da capacidade das instituições civis de recuperarem o espaço decisório hoje ocupado por doutrinas de defesa centradas exclusivamente no controle territorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil conta com um novo marco normativo para a gestão de suas fronteiras, expresso na Política Nacional de Fronteiras - PNF (2024), buscando integrar questões de segurança, desenvolvimento, direitos humanos e integração regional. A PNF busca reequilibrar a centralidade da lógica securitária com a promoção de desenvolvimento

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

e proteção de direitos. Contudo, persiste uma forte resiliência da perspectiva de ameaça como base para dar centralidade ao tema da segurança e manter as Forças Armadas como atores centrais na gestão do território fronteiriço.

No segmento Brasil-Paraguai, a securitização articula-se fortemente ao combate de ilícitos transnacionais, apoiada em operações interagências, cooperação bilateral e uso de tecnologias de vigilância, o que produz uma presença institucional mais forte e articulada com parceiros fronteiriços. Já na fronteira com a Bolívia, apesar de sua extensa configuração territorial, essa presença é relativamente menos consolidada, com menor densidade de vigilância integrada e participação operacional, refletindo tanto a menor concentração demográfica quanto prioridades estratégicas distintas das políticas de fronteira. Na região que compreende a Colômbia e a Venezuela, por sua vez, a lógica de securitização envolve, além da questão criminal, a gestão de fluxos migratórios e instabilidades políticas, que reforçam a presença militar como forma de gestão de potenciais tensões regionais e crise humanitária, fenômeno que historicamente influenciou a política de fronteiras brasileiras na Amazônia.

Finalmente, as próximas etapas da pesquisa devem aprofundar a análise das dinâmicas das fronteiras do Brasil com a Venezuela e a Colômbia, compreender as perspectivas de maior engajamento dos militares em face de mudanças geopolíticas e de segurança na região e as possíveis contradições em relação ao posicionamento dos governos frente às pressões externas, como aquelas advindas de estratégias de segurança de atores globais e regionais.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ), que permitiu a dedicação necessária ao desenvolvimento das análises aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITENCOURT, J. B. A eficiência do SISFRON no combate a crimes na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. **Revista de Relaciones Internacionales, Estrategia y Seguridad**, v. 18, n. 2, p. 143-160, 2023.

BRASIL. **Decreto nº 12.038, de 11 de junho de 2024**. Institui a Política Nacional de Fronteiras e o Comitê Executivo da Política Nacional de Fronteiras. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

BUZAN, B.; WAEVER, O.; WILDE, J. **Security: a new framework for analysis**. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1998.

MONTEIRO, L. C. R. **Esperando os bárbaros: Geopolíticas da segurança no Brasil do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2021.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

PENHA, B.; BARROS, W. A. D. N.; FRACALOSSO, R. (org.). **O Mercosul e as regiões de fronteira**. Brasília: Ipea, 2017.

RAMOS, C. E. F.; VAZ, L. G. Mapeamento das iniciativas sobre segurança na fronteira do Brasil e do Paraguai. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, v. 10, n. 2, p. 131-162, 2023.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/